

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Jesus e Nicodemos – Parte I (Nova Versão)

Tema Principal – Jesus Ensinando → Reencarnação e Ensinamentos à Nicodemos

I- Introdução

Em face dos “**Novos Ensinamentos**” introduzidos por Jesus, um grande número de Doutores da Lei Hebraica não dissimulava o descontentamento com o Divino Mestre. Porém, além dos mais pobres que enxergavam no “**Senhor um Emissário de Deus**”, existiam alguns Intelectuais, inclusive alguns Rabinos, tomados do mais vivo interesse pelos seus “**Ensinamentos**”.

Nicodemos, era um destes interessados, e procura a Jesus, em particular, quando o **Mestre se encontrava acompanhado apenas dos Apóstolos André e Thiago, em Jerusalém, durante uma das Festas Judaicas (vide Anexos de I a II).**

II- A Proclamação da Lei da Reencarnação

Item 4.5 - Parte I do Livro “Evangelho Segundo Espiritismo (EE)” — Reencarnação (O Texto deste Versículo está enxertado com textos do Cap.14- Lição a Nicodemos do Livro “Boa Nova”[1])



Imagens de Jesus ensinando no Templo de Jerusalém durante as Festas Judaicas e no Monte de Cafarnaum

➡ Jesus que estava em companhia dos Apóstolos André e Thiago, em Jerusalém (vide Anexos I e II), recebe à noite, a visita de Nicodemos, Doutor da Lei e Mestre entre os Hebreus. Após os cumprimentos iniciais, **Nicodemos** comenta que o **Mestre tinha realmente vindo da parte de Deus, pelos Milagres que realizava, tendo o Sinal dos Céus em suas mãos**

↔ **Nicodemos** explica-lhe então o motivo de sua visita: Mestre, venho usando a minha existência em interpretar as Leis Divinas, porém desejo receber a vossa orientação sobre os recursos que deverei lançar mão para conhecer o Reino de Deus

➡ O **Divino Mestre Jesus** lhe sorri e esclarece:

• Nicodemos, em primeiro lugar não basta que tenhas vivido a interpretar as Leis. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deves sentir- lhe os **“Sentido dos Textos”**

• Mas, em verdade, devo dizer-te que **“Ninguém conhecerá o Reino dos Céus, se não Nascer de Novo”**

↔ **Nicodemos**, então profundamente surpreendido com esta orientação de Jesus, interroga o Mestre: Como pode um Homem nascer de novo? Poderá entrar novamente no ventre de sua mãe?

➔ **Jesus**, calmamente fixa os olhos, cheio de paz e de amor, em Nicodemos, ciente da gravidade e da responsabilidade deste assunto em foco, e esclarece que, em **“verdade reafirmo-te que é necessário que o Homem nasça e renasça, para conhecer plenamente a Luz do Reino”** ➔ **Jesus proclama a “Lei da Reencarnação”**

↔ **Nicodemos**, perturbado por estas revelações, pergunta-lhe novamente, como pode isto acontecer?

➔ **Jesus**, então lhe responde novamente, que apesar de Nicodemos ser Mestre em Israel, se sinta surpreendido. É natural que cada um testifique daquilo que saiba, porém precisamos considerar que tu ensinas sendo Mestre entre os Hebreus, e não aceites o meu testemunho. Se sentes dificuldades de entender as “Coisas Terrenas” de que lhe falo, como poderás entender as “Coisas Celestiais”? Não se pode destinar os alimentos de um adulto ao organismo frágil de uma criança (**Criança Espiritual ➔ Pouco Conhecimento sobre o Mundo espiritual e as Leis Divinas**)

↔ Após as despedidas, Nicodemos retira-se cheio de dúvidas sobre o assunto da Reencarnação ➔ No Cap.40- Por quê, Senhor, do Livro “Estante da Vida”, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969, existe um diálogo relatado pelo próprio Instrutor Espiritual Nicodemos. Neste **“Novo Diálogo”** que ocorre entre Jesus com Nicodemos, logo após a sua ressurreição e aparecimento aos Quinhentos da Galiléia, fica claro que este não tinha mais quaisquer tipos de dúvidas sobre o processo da Reencarnação. Neste **“Novo Diálogo”**, o Mestre recomenda a Nicodemos que deseja **“a Misericórdia e não o Sacrifício”**

↔ No Cap.25, Na Hora da Cruz, do Livro “Cartas e Crônicas”, FEB, 1966, é relatado de que Nicodemos se encontrava presente a Crucificação do Mestre.

III- Esclarecimentos de Jesus aos Apóstolos André e Thiago sobre a Reencarnação

• As árvores precisam ser podadas para nascerem. Do mesmo modo, apesar do processo ser diferente, no Homem o processo é análogo. A morte do corpo é uma mudança indispensável para que o Espírito consiga, através de várias Reencarnações, a imprescindível provisão de luz para a entrada definitiva no Reino de Deus, com toda a perfeição conquistada ao longo de rudes caminhos, no qual precisa tomar a sua própria Cruz

• Tenho ensinado que todo aquele que se transforma em instrumento de escândalo deverá responder (chorar) pelos seus próprios atos ➔ **Deste modo os que utilizaram o Corpo Físico, ou a sua Mente, para o roubo, assassinato, destruição, abusos políticos ou de poder, ou abusaram da túnica da riqueza, retornarão como aleijados, paráliticos e/ou mendigos/pobres** ➔ Cada Alma conduz consigo mesma, o céu ou o inferno que edificou no âmago da consciência. Por isto o Espírito rebelde as Leis de Divinas, que abusou da túnica da riqueza, vestirá na próxima Reencarnação, a veste dos fâmulos e dos escravos mais humildes, assim como as mãos que feriram podem a vir ser cortadas na próxima Reencarnação

• Com o Evangelho, pela Lei do Amor que cobre a **“Multidão dos Pecados”**, compreenderemos que o verdugo e a vítima são dois irmãos, filhos de um mesmo Pai. Basta que ambos sintam isto para que acabem os fantasmas do escândalo e do sofrimento, eliminando de vez a **Lei do Talião (olho por olho/dente por dente) dos tempos de Moisés**

➔ Jesus fala aos Apóstolos que João Batista era o Elias que deveria ter vindo e que não foi devidamente reconhecido pelos Hebreus ↔ segunda comunicação sobre a Reencarnação – Mateus 17.10 a 12 ➔ Item 4.3 Cap.4 / EE; ➔ Promete que enviará o Consolador para esclarecer e dilatar os seus Ensinos proferidos ↔ primeira citação do envio do Consolador/ Cap. 14-Boa Nova ↔ vide também o Cap.6 –O Cristo Consolador-Evangelho Segundo Espiritismo

IV- Considerações de Emmanuel à Reencarnação

— **Reencarnação-Cap.108 - Caminho, Verdade e Vida**

• A Reencarnação esclarece as questões do Ser, do sofrimento e do destino. Na elevada simbologia de suas palavras Jesus mostra-nos o motivo determinante de renascimentos dolorosos, nas quais os **“Próprios Espíritos Reencarnantes”** pedem semelhantes **“Provas”**, como períodos de **“Aprimoramento, Butilamento e Regeneração”**,

indispensáveis para a sua própria felicidade porvindoura

— Pergunta 378 – Sobre o motivo da Doutrinação e Evangelização dos Desencarnados nas Reuniões Espíritas – O Consolador

• Grande número de Almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de aprender as vibrações do Plano Espiritual Superior, sendo conduzidas as Reuniões Fraternas do Espiritismo Evangélico, no Plano Terra, onde, sob as vistas amoráveis desses mesmos Mentores, se processam os dispositivos da Lei de Cooperação, e benefícios mútuos, que rege os fenômenos nos dois Planos

— Coisas Terrestres e Celestiais - Cap.136 - Caminho, Verdade e Vida

• A grande tarefa do Mundo Espiritual, em seu mecanismo de relações com os Homens Reencarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas a de Ensinar a Ler os Sinais Divinos que a vida na Terra contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a vida superior

— Lei do Retorno – Cap.127 - Pão Nosso

• Jesus → os que fizeram o Bem sairão para a ressurreição da vida, porém os que fizeram o Mal irão para a Ressurreição da Condenação → Estas palavras significam que os Bons seguem em ascensão justa no rumo da Espiritualidade Santificadora, ao passo que aos Maus compete-lhes:

- A Repetição do Curso Expiatório da última Reencarnação

- A Volta à Lição, ou ao Remédio Amargo, de Outrora

V- A Palavra de Kardec sobre a Reencarnação

Na continuação do Versículo de João, 3.5 a 12, Jesus teria respondido a Nicodemos sobre a necessidade do Homem nascer e renascer, e que se alguém não for gerado da Água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que foi gerado da Carne é Carne e o que foi gerado do Espírito é Espírito. Não se surpreenda que eu tenha dito que é necessário nascer de novo, pois o Espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem e nem para onde vai. Assim é todo aquele que foi gerado do Espírito

• Kardec afirma que a frase “se alguém não for gerado da Água e do Espírito” foi inicialmente interpretadas no sentido da regeneração pela “Água e pelo Batismo” → Esta “Interpretação” interessa, como diz Emmanuel, apenas ao Sacerdócio Organizado, mas nunca para os Espíritos amantes da Verdade Legítima

• Kardec afirma que a frase “O que foi gerado da Carne é Carne e o que foi gerado do Espírito é Espírito” indica claramente que o Corpo precede do Corpo e que o Espírito é independente do Corpo Físico

• Kardec afirma posteriormente que a frase “se alguém não for gerado da Água e do Espírito” deve ser interpretada em seu sentido real, que é “se o Homem não renasce com seu Corpo e sua Alma não pode entrar no Reino de Deus”

• Kardec, ainda afirma, com relação a frase “o Espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem e nem para onde vai”, que a mesma deve ser interpretada em seu sentido real, ou seja, se o Espírito e o Corpo fossem criados ao mesmo tempo se saberia o seu início → Porém, como se analisa da frase, o verdadeiro sentido é que o Espírito é criado independentemente do Corpo Físico → Esta frase enfatiza, portanto, o Princípio da “Pré-existência da Alma”, ou seja, confirma a “Pluralidade das Existências Múltiplas”, ou seja, que o Espírito foi criado por Deus, independentemente do Corpo Físico

→ Tanto a frase “o Espírito sopra onde quer”.....” quanto a frase da “Água e pelo Batismo” não estão registradas por Humberto de Campos no Diálogo de Jesus com Nicodemos, sobre a Reencarnação, no Livro “Boa Nova” → Muitas distorções foram feitas pela Igreja Católica através dos seus vários Concílios (Vide Anexos III e IV)

Complemento aos Comentários de Kardec → A Palavra de Emmanuel sobre a Reencarnação em Vidas Sucessivas, Cap.110- Caminho, Verdade e Vida, FEB, 1948

- A palavra de Jesus a Nicodemos foi suficientemente clara. Desvia-la para interpretações descabidas pode ser compreensível para o Sacerdócio Organizado, mas nunca para os Espíritos Amantes da Verdade Legítima (Nicodemos entende, posteriormente à Reunião que teve com Jesus, perfeitamente este Conceito- vide Cap.40-Estante da Vida- HC)

- **A Reencarnação é Lei universal**
- O **Homem** ainda não percebeu toda a extensão da Misericórdia Divina, nos processos de Resgate e Reajustamento **através dos Mecanismos da Reencarnação**
- Para a **Sabedoria Divina** nem sempre o que errou é um celerado, como nem sempre a vítima é pura e sincera. O Pai não vê apenas a maldade que surge à superfície do escândalo, porém conhece o mecanismo sombrio de todas as circunstâncias que provocaram o fato negativo

Na Esfera do Reajuste

“Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo” – Jesus (João, 3:7)

- Com relação aos compromissos de Natureza Cármica existentes como “Duras Provas” na Reencarnação, Emmanuel (3) esclarece que os empecilhos e as provações serão talvez os marcos que assinalam ao Homem a estrada de hoje
Diligenciemos, porém, com a Reencarnação a retificar os erros e a ressarcir os “Débitos de Ontem”, para que a Luz da Verdade e o apoio da harmonia nos felicitem o caminho, amanhã.....

O Pai identifica o algoz integral e a vítima integral, reunindo-os nos laços de sangue ou na rede de compromissos edificantes, **através dos Mecanismos da Reencarnação**, para que aprendam a **Lei do Amor** com a benção do esquecimento temporário.

→ “Necessário Vos é Nascer de Novo”, disse-nos o Divino Mestre Jesus. Bendizendo, pois, a Reencarnação, empenhemo-nos a trabalhar e aprender, de novo, com atenção e sinceridade, para que venhamos a construir e acertar em definitivo, aproveitando esta oportunidade do Aprimoramento e Burilamento dada pela misericórdia de Deus. Nosso Pai Amoroso e Misericordioso.

Anexo I- Motivos das Viagens de Jesus de Cafarnaum para Jerusalém

Jesus viajava de Cafarnaum para Jerusalém principalmente para cumprir a Lei Judaica durante as três grandes festas de Peregrinação ao Templo de Jerusalém:

- Páscoa (Pessach/Pães Asmos), Pentecostes (Shavuot) e a Festa dos Tabernáculos (Sucot)

Como morador da Galileia, essas viagens eram “Rituais Anuais”, muitas vezes ocorrendo na Primavera e no Outono

Principais Festividades

- **Páscoa (Pessach)** → A festa mais frequente relatada, celebrada na Primavera. Jesus subia para lembrar a Libertação do Egito
- **Festa dos Tabernáculos (Sucot)** → Mencionada no Evangelho de João, onde Jesus ensinou no Templo durante o Outono
- **Pentecostes (Shavuot)** → Realizada 50 dias após a Páscoa, marcando a entrega da Lei por Moisés ao Povo Hebreu, recém Libertos do Egito
- **Festa da Dedicção (Hanucá)** → Jesus também é citado em Jerusalém durante esta Festa no Inverno. O costume de subir a Jerusalém para essas **Celebrações era uma Obrigação Religiosa** que Jesus cumpria fielmente, **utilizando o Templo para Ensinar e realizar seu Ministério**

Anexo II- Como Jesus Ensinava ao Povo Hebreu no Templo de Jerusalém

Jesus ensinava conceitos espirituais durante as festas hebraicas utilizando o Contexto Rituais, os Símbolos e os Temas de cada Celebração para revelar sua **Identidade Messiânica** e **“Pregar sobre o Reino de Deus”**.

Frequentemente aproveitava a grande concentração de pessoas em Jerusalém para ensinar no Templo com autoridade, transformando “**Práticas Antigas**” em Lições sobre “**Salvação, Espiritualidade e sobre a sua própria Divindade**”.

Como Jesus Ensinava nas Festas

- **Festa dos Tabernáculos (Sucot)**
 - **Água e Vida** → No último dia da festa, durante a cerimônia de libação (derramamento) de água no Templo, Jesus proclamou: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim... do seu interior correrão rios de água viva" (**João 7:37-38**), aplicando a promessa de salvação a si mesmo
 - **Luz do Mundo** → Durante o ritual de iluminação do pátio do Templo, Jesus afirmou: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas" (João 8:12), posicionando-se como a “**Presença Divina que ilumina a Humanidade**”
- **Páscoa (Pessach)**
 - **O Novo Concerto** → Jesus utilizou o **Pão e o Vinho da Ceia Pascal** para instituir um novo significado, associando-os ao seu **Corpo e Sangue** que seriam sacrificados, estabelecendo uma Nova Aliança. Ele se apresentou como o verdadeiro “**Cordeiro de Deus**” que tira o pecado do mundo
- **Festa da Dedicção (Hanukkah)**
 - **O Verdadeiro Templo** → Durante o Inverno, no Templo, Jesus ensinou que Ele era o enviado do Pai, reivindicando sua “**Divindade**” e usando a Metáfora de ser o “**Bom Pastor e a Porta das Ovelhas**”, em contraste com Líderes Religiosos que não cuidavam do Povo
- **Sábado (Shabbat)**
 - **Senhor do Sábado** → Jesus ensinou que o Sábado foi feito para o Homem, e não o Homem para o Sábado, realizando **Curas e Milagres** para demonstrar que o descanso sagrado deve ser um momento de **Libertação e Cura**



Imagens de Jesus curando os Homens de diferentes Enfermidades

Método de Ensino

Jesus ensinava com autoridade, frequentemente nas Sinagogas ou no Templo de Jerusalém, questionando a “Interpretação Tradicional dos Mestres da Lei” e focando na essência “do Amor, da Fé e da Transformação Interior”. As Festas serviam como um “Cenário Profético” onde Jesus mostrava ser a realidade de tudo o que os Rituais Simbolizavam.

Anexo III- As Igrejas dos Três Primeiros Séculos na Visão de Emmanuel

- A Igreja dos primeiros tempos do Cristianismo Primevo, ou seja, dos três primeiros séculos, tinha Reuniões em Pequenas Comunidades, não estacionava as ideias redentoras do Divino Mestre Jesus em prataria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de respostas e apelos
- Os Apóstolos eram íntimos no tratamento das Obsessões complexas. Doutrinavam não somente os Obsessores como também ao Médiun Obsidiado, pelo ensino e pelo exemplo
- Ignorar as Manifestações Mediúnicas e o socorro que o Divino Mestre Jesus realizava, e que estão registradas pelos Evangelhistas, é no mínimo um exemplo de total ignorância das realidades do mundo espiritual
- O Cristianismo Primevo sabia da existência de Seres Espirituais menos evoluídos, que criavam verdadeiras chagas psíquicas naqueles que lhe sofriam as suas influências → Conheciam os métodos e as exigências do trabalho de conversão e elevação que lhes cabiam realizar
- Porém, com o tempo, a própria Igreja Católica ou Igreja dos Bispos Romanos criada sob o beneplácito e supervisão do Estado Romano, aliado aos Dogmas absurdos criados pelos próprios Homens, transvestidos e autodenominados de Sacerdotes, geralmente da alta classe econômica e política, originários das Cortes dos Reis e dos Imperadores, constituíam o Alto Clero, que não tinham nenhum compromisso com o Evangelho de Jesus e com os meios favorecidos, acabaram por abafar o serviço edificante no tratamentos e curas das Obsessões. Deve-se observar que no período da Inquisição, tanto o Médiun Curador quanto o Obsidiado eram candidatos a fogueira e/ou as torturas de níveis bárbaros e desumanos
- As primeiras Comunidades dos Cristãos Primevos, dos três primeiros séculos principalmente, não cultivavam os serviços de socorro e atendimento sobre bases cristalizadas e inflexíveis. Agiam com ordem, hierarquia e disciplina, distribuindo os Bens Espirituais de acordo com a capacidade receptiva de cada membro da Comunidade Cristã
- Atuavam de modo ativo, e totalmente desinteressado de quaisquer tipos de ajuda ou contribuição monetária, pois todos tinham as suas obrigações diurnas para a própria sobrevivência, como Paulo, o Apóstolo dos Gentios
- Atualmente, tal como no passado não muito distante, as Escolas Dogmáticas continuarão a alinhar Artigos de Fé Inoperantes e Sem Sentido Espiritual, congelando as ideias sobre a verdadeira vida, que é a Espiritual, em absurdas afirmações
- O Cristianismo Primevo, de elevado senso mediúnico, também conhecia que a morte do corpo não levava o Espírito para o Jardim de Delícias Celestiais e sim que o Espírito permanecia com os mesmos vícios, paixões, virtudes e defeitos que possuíam no Corpo Físico

Anexo IV- Considerações de Miramez sobre a Igreja na Época das Cruzadas e da Inquisição

- Para a descida de Jesus, de Maria de Nazaré e dos Apóstolos, ao Planeta Terra, foi necessário a retirada de dois bilhões de Espíritos recalcitrantes no mal, cujas raias de animalização atingia os limites do inimaginável
- Estes Irmãos atrasados foram reunidos em uma Colônia Espiritual denominada de Cruzada devido ao formato em

forma de Cruz. Estes mesmos **Espíritos**, já encarnados na Terra, dominaram elevados postos na Igreja Católica e foram os **responsáveis pelas Cruzadas, pela Inquisição e pelos Tribunais do Santo Ofício** encarregados de punir com penas severíssimas aos considerados Hereges. Alimentavam o ódio e o prazer da vingança, e ao retornarem a Terra planejavam incendiá-la → **Pelas Profecias do Evangelista, seriam soltos por mil anos**

- Segundo Miramez, Deus não coloca Anjos para castigar e sim utiliza estes próprios Espíritos erráticos para se auto-corrigirem e se auto-aperfeiçoarem, o que foi feito pelas Cruzadas e pela Inquisição. Ao desencarnarem, de um modo geral por meios violentos, eram trazidos imediatamente para uma nova **Reencarnação Expiatórias de Dores e Sofrimentos**

- A França de Kardec, foi o palco inicial onde as Trevas iniciaram, pelo Papa Urbano II, o processo das Cruzadas. No século seguinte, estes mesmos Espíritos denegridos instituíram a Inquisição, para continuar a dominação e a gerar um banho de sangue entre os Homens

- **O Papa Urbano II e o Frade Dominicano Torquemada são os principais nomes destes períodos de Trevas da Idade Média**

- No Livro “Libertação”, de André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1949, é descrito o resgate, e o início de Reencarnação para futuras provas expiatórias, do Papa Gregório IX, um dos continuadores da Inquisição, e que no Plano Espiritual ficou comandando um verdadeiro batalhão de “Espíritos Trevosos por Setecentos Anos”

- **Francisco de Assis e Domingos de Gusmão**, acompanhados de uma verdadeira legião de Espíritos redimidos, vieram com o objetivo de combater estes carmas coletivos e reviver o Evangelho, pela prática aplicada ao dia a dia, em toda a sua pureza original

- Miramez comenta que das Cruzadas e da Inquisição até os nossos dias atuais serão “**Mil Anos**” que estes tipos de Espíritos estarão atuando na Terra (**Aproximadamente até 2095**). Que após este tempo, os que permaneceram no erro serão transferidos para outros Planetas compatíveis com os seus níveis de evolução. Contudo, para aqueles que se converteram para a senda do Bem, continuarão após a Transição Planetária na Terra, para usufruírem da paz e do amor que reinarão

- Miramez cita que a **Escravidão, no Brasil, foi um braço da Inquisição já bastante atenuada**, para o aprendizado da humildade por parte dos Espíritos ainda endurecidos, principalmente no Orgulho

- A Terra está fechando um ciclo Espiritual, no qual será efetuado uma rigorosa seleção das Almas, inclusive com a transferência para outros Planetas, compatíveis com os seus respectivos “Níveis Espirituais”

- Para esta Pátria está designado um papel de Luz para as outras Nações, após a limpeza das escórias humanas existentes, para que o Amor seja a força motriz dos herdeiros da Terra. **No Leme destes acontecimentos para a humanidade está o Divino Mestre Jesus, presidindo o destino de cada um**

Anexo V- Considerações de João Evangelista sobre a Igreja dos Bispos Romanos

- A Ordem do Mestre, Cap. 15, Livro - “Crônicas de Além-Túmulo”, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1937, Humberto de Campos descreve a **reunião havida aproximadamente em 1830**, entre o **Apóstolo João Evangelista**, que uma das suas encarnações foi São Francisco de Assis, e que se mostrava como em sua época de jovem nas águas do Tiberíades, com **Jesus**;

- Jesus estava preparando o início do **Projeto do Consolador para a Terra com Kardec**. João relata que os **Bispos Romanos**, pela sua estrutura rigorosa e disciplina quase que militar, **dominam as mentes dos Homens com seus Dogmas e Credos**, que se distanciam e desviam dos verdadeiros ensinamentos ministrados no Evangelho. Relata que o progresso espiritual da humanidade, devido a isto, está muito atrasado. Comenta ainda que **são donos de Imensas Riquezas e Palácios**, os quais o próprio Mestre nunca pisou os pés, e que são verdadeiros depósitos de ferrugem e de traças;

- **Na Reforma do Conselho Ecumênico de Nicéia, promovido pelo Imperador Constantino em 325, foram tantas os desvios que não mais se entenderam quanto as interpretações dos Textos Evangélicos**

Anexo VI- Datas Importantes relativas a Igreja dos Bispos Romanos (Igreja Católica)

- No ano 313 o Imperador Constantino, através do Edito de Milão, garante a liberdade de culto aos Cristãos. Os Cristãos que se reuniam em **“Pequenas Comunidades para as Orações e Práticas de Atendimento aos Encarnados e Desencarnados”** como afirmado textualmente pelo Benfeitor Emmanuel no “Cap.175- Tratamento das Obsesões- Livro - Pão Nosso”, foram obrigados a aceitar o domínio dos Bispos Romanos pertencentes a alta elite ligada as Cortes Romana
- Constantino ainda em 325 patrocina o Concílio de Niceia, que provoca graves distorções nos ensinamentos do Evangelho de Jesus, como Joao Evangelista cita no Item V
- Ainda no século IV, em 391, o Imperador Teodósio adota o Cristianismo como a Religião oficial do Império
- Com todas estas atuações do Império, **os Papas, Cardeais e Bispos passaram a ser nomeados por Imperadores e Reis, de modo que a Aristocracia ligada a estas Cortes assumem estes principais postos na Igreja**, provocando um afastamento dos ensinamentos e práticas ensinados pelos primeiros Cristãos contemporâneos dos Apóstolos
- **A riqueza, o fausto pelos diversos tipos de poder, pela fascinação e pelo orgulho, além da falta de moralidade** por parte dos altos dirigentes da Igreja, levam-na a se afastar cada vez mais da verdadeira Doutrina Evangélicas
- Esta classe Aristocrática da Igreja era denominada de **Alto Clero**. Após anos deste tipo de abuso, em 1075, o Papa Gregório VII publica um Édito que proibia a nomeação para altos cargos da Igreja por Reis e Imperadores, sendo que somente o Papa é que poderia nomear → **Gregório VII chega a excomungar o Imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano- Germânico, que não aceita estas determinações**
- Na estrutura do poder da Igreja Católica Romana, como o próprio nome já indica a origem e a dominação dos Bispos Romanos, para manter o poder a qualquer custo, recorre a alianças com Reis e Imperadores, os quais por sua vez passam a indicar Bispos e Cardeais para o Alto Clero das Igrejas das terras sob seus respectivos domínios. O **Baixo Clero**, constituídos por **Padres e Monges**, oriundos das camadas mais simples e pobres da população, não influenciavam nos destinos da Igreja.
- O nome Católica vem do Grego Katholikos que significa Universal
- 1054- Cisma da Igreja em Igreja Cristã Ortodoxa, com sede em Constantinopla e Igreja Católica Apóstólica Romana com sede em Roma
- 1095- Início das Cruzadas com o Papa Urbano II (**durou até 1270 com milhares de mortes**)
- 1194- Surgimento da Inquisição (**durou até 1799 com milhares de mortes e mutilações**)
- 1303- Cisma na Igreja Católica Apostólica Romana, com brigas pelo poder entre o Imperador Francês Felipe, o Belo, e o Papa de Roma
- 1417- Concílio de Constança para a reunificação da Igreja Romana
- Séculos XII e XIII surgem movimentos (Albigenses e Valdenses) contra a ambição insaciável da Igreja por mais riquezas e poder político, além do afastamento dos princípios Evangelho. Foram perseguidos e mortos pela Igreja dos Bispos Romanos
- 1213- Surge os Tribunais do Santo Ofício para o início dos trabalhos da Inquisição, que matou e mutilou milhares de pessoas em nome da Igreja Romana
- Século XIV- surgem movimentos mais organizados, iniciados por professores como John Wyclif- Oxford e John Russ- Universidade de Praga
- Século XV- Surge o Protestantismo com Martinho Lutero contra a venda das Indulgências e dos Terrenos no Céu, moralização do comportamento do Alto Clero e dos Costumes da Igreja, além de não aceitar a intermediação dos clérigos entre os Homens e Deus → **Movimento dos Protestantes que rompe com relações com a Igreja Romana**
- Século XIV- Surge o Calvinismo de João Calvino, movimento que também provoca um rompimento com a Igreja Romana
- Séculos XIV a XVI a Europa passa por um movimento de valorizar a cultura Grega-Romana, além de colocar o Homem como centro de atenção e a dissociar o estudo científico do lado religioso. Isto significou uma ruptura com os valores praticados na Idade Média, dominado pelas **Teorias e Dogmas da Igreja**
- A **Idade Média** ficou conhecida como a **Idade das Trevas para a Humanidade**, principalmente pela atuação e influência despótica da Igreja em todos os campos do pensamento humano. A nova fase, que começa a partir do Século XIV ficou conhecida como Renascimento, por quebrar todos os paradigmas existentes na Idade Média nos campos das Artes, Ciências e Filosofias

- Com os **Movimentos Protestantes** e com o **Renascimento**, a influência da **Igreja dos Bispos Romanos (Igreja Católica)** sofre uma tremenda perda de poder e de influência em todos os campos das atividades humanas

Fontes

1- Boa Nova- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1941

2- Caminho, Verdade e Vida- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1948

3- Palavras da Vida Eterna- Emmanuel e Chico Xavier, Editora Comunhão Espírita Cristã, 1964